

BEM-VINDA À HOLANDA



Quando me pedem para falar sobre a educação de crianças especiais - visando ajudar aos pais que enfrentam, pela primeira vez, essa situação, a comparação que sempre me ocorre é a seguinte:

Esperar um bebê é como planejar a fantástica viagem de férias com que você sempre sonhou - para a Itália. Você compra um monte de guias e faz planos maravilhosos. O Coliseu. O David de Michelangelo. As gôndolas, em Veneza. Você pode aprender frases úteis em italiano. Tudo é uma festa.

Depois de meses de expectativa, finalmente chega o dia da viagem. malas prontas, você entra no avião e, algumas horas depois, a aeromoça vem e diz: " Bem-vinda à Holanda."

"Holanda?! Como assim, Holanda? ", você se espanta. "Meu vôo era para a Itália. Sonhei a vida inteira em ir para a Itália."

Mas houve uma mudança no plano de vôo. Aterrissagem na Holanda e este é seu destino agora.

O importante é que não levaram você a um lugar horrível, desagradável e sujo, cheio de epidemias , fome e doença. É só um lugar diferente.

Então você tem de sair e comprar novos guias. E aprender uma língua nova. E conhecer pessoas que nunca teria conhecido. É só um lugar diferente. O ritmo é mais lento que o da Itália; a luz, menos brilhante. mas, depois de estar lá por algum tempo, você toma fôlego, olha em volta... e começa a notar que a Holanda tem moinhos... e a Holanda tem tulipas. A Holanda tem até Rembrandts.

Mas todo mundo que você conhece foi e voltou da Itália contando maravilhas do tempo passado lá. Pelo resto da vida você dirá: "É, era para lá que eu deveria ter ido. Era isso que eu tinha planejado. "

E a dor do seu coração nunca, nunca mesmo, irá embora completamente... porque,

afinal, a perda desse sonho é muito significativa.

Mas, se você passar a vida lamentando o fato de não ter ido à Itália, talvez não possa descobrir e aproveitar o que existe de tão especial e todas as coisas adoráveis que há na Holanda.

(Kingsley, Emily Perl. Bem-vinda à Holanda.In: Histórias para aquecer o coração edição de bolso. Tradução de Marilena Moraes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003)